

Rodrigo César Limeira

RECITAIS DE EMOÇÃO



Livro de Poesias



RECITAIS DE EMOÇÃO

Todos os direitos desta edição reservados ao autor.

Publicado por Giz Editorial e Livraria Ltda.

R. 24 de Maio, 77 - 10º andar - Sala 1001 A

Centro - São Paulo - SP - 01041-001

Tel: (11) 3333-3059 - Fax: (11) 3331-5764

Website: www.gizeditorial.com.br

E-mail: giz@gizeditorial.com.br

Rodrigo César Limeira

RECITAIS DE EMOÇÃO



São Paulo, 2007.

© 2007 de Rodrigo César Limeira

Título Original em Português:

Recitais de emoção

Coordenação editorial: Ednei Procópio

Comercial: Simone Mateus

Revisão: Sandra Garcia Cortés

Editoração eletrônica e capa: V2

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Limeira, Rodrigo César.

Recitais de emoção / Rodrigo César Limeira. – São Paulo ; Giz Editorial, 2007.

ISBN: 978-85-99822-63-0

I. Poesia Brasileira I. Título

CDD 869.91

Índice para Catálogo Sistemático

I. Poesia : Literatura brasileira 869.91

É PROIBIDA A REPRODUÇÃO

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida, copiada, transcrita ou mesmo transmitida por meios eletrônicos ou gravações, assim como traduzida, sem a permissão, por escrito, do autor. Os infratores serão punidos pela Lei nº 9.610/98

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

AGRADECIMENTOS

A Deus pela assistência nos momentos de dificuldade,
aos meus pais Fernando Limeira (in memorium)
e Zelândia César Limeira, ao meu tio Luís Carlos
Wanderley César, ao amigo Hudson Ellen Alencar Menezes,
ao primo Breno Wanderley, e a todos aqueles que direta ou
indiretamente contribuíram para a realização desta obra.

Contato com o autor:
rodrigocezarlimeira@yahoo.com.br

Você pode adquirir este livro em:
<http://www.gizeditorial.com.br>

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
PREFÁCIO	11
INFORMAÇÕES IMPORTANTES SOBRE O ESCRITOR	13
TRISTE PESAR.....	17
TEUS OLHOS	18
TEMPO DO MEU SOFRIMENTO	19
TEMPO DO MEU SOFRIMENTO - PARTE II	21
TE AGUARDO.....	22
SONHAR.....	23
RENDIÇÃO DOS SONHOS	24
REMORSO	25
RELATOS DA VIDA.....	26
QUIMERA DE UM CORAÇÃO	27
PRECIPÍCIO	28
PENSAMENTO DISTANTE.....	29
ODE À VIRGEM MARIA	30
O SEU AMOR ESTARÁ COMIGO SEMPRE	31
NOS BRAÇOS DA SOLIDÃO	33
MUNDO DE DORES PROFUNDAS.....	34
MORRI MAIS UMA VEZ.....	36

MOMENTO DE TE CONTEMPLAR	38
MEU PEITO SOFRIDO.....	40
MAR DOS MEUS ANSEIOS	41
LUTEI PELO TEU AMOR.....	42
LUA DOS SONHOS ETERNOS.....	43
LIBERTA-ME DA EMOÇÃO	45
INSPIRAÇÃO POR AMÁ-LA.....	46
IMAGINANDO O NOSSO AMOR	47
ESTOU EM SUAS MÃOS	48
ESPERA DESCOMUNAL	49
DEUS E O MEU AMOR	50
DESABAFO.....	52
CONTEMPLA VOCÊ.....	53
BRAVO CORAÇÃO	54
AUDAZ DESENGANO	55
ANOS E ANOS.....	56
ANJO DE DEUS.....	57
AMOR QUE MORRE.....	58
AMOR ETERNO	59
ALMEJO TEU AMOR.....	60
A RAZÃO DO MEU DILEMA	61
À AMADA NATUREZA.....	63

APRESENTAÇÃO

Nasci e cresci sobre o sol escaldante do sertão paraibano, onde trilhei como estudante exemplar durante toda a época colegial. Em Patos, minha cidade natal, tive nesse período os primeiros contatos com a literatura, da qual me vi tomado de fascinação pelos versos de Álvares de Azevedo, Cruz e Sousa e tantos outros nomes importantes da literatura brasileira.

Com o passar dos anos mudei-me para Campina Grande, onde me tornei Bacharel em Meteorologia, graduando-me pela Universidade Federal de Campina Grande.

As atividades acadêmicas me motivaram ainda mais a escrever, de forma a abraçar o romantismo como escola de maior influência em minha poesia, mas, no entanto, nunca deixei de admirar o racionalismo mecanicista da escola realista, de forma que atualmente, estou mais engajado numa produção textual, que reflete um estado romântico com tendências realistas.

Este livro percorre caminhos traçados de 1993, período inicial de minha criação poética, até 2005, época da composição dos últimos poemas inseridos no mesmo. Recitais de Emoção, como se auto-intitula meu primeiro trabalho, é fruto de um intenso lirismo, produzido pelos mais diferen-

tes sabores, que as experiências da vida podem proporcionar. Por vezes que o sabor é amargo e o conteúdo textual é sombrio, noutras é doce e resumem um estado de equilíbrio momentâneo.

Como escritor, julgo-me ser alguém que busca entender o amor e a solidão, relacionando-os com a existência de Deus, o caminho de luz entre as sombras, um guia em meio às trilhas traiçoeiras do mundo. Nesse contexto, a capa do livro sintetiza bem o seu conteúdo, e o meu estado de espírito, quando da sua criação. Alguém que emocionalmente está na penumbra, busca no céu o socorro, a luz, a esperança para prosseguir, mesmo quando todos os fatores psicológicos da vida são adversos, quando a solidão pareça ser o único destino.

Creio que esta obra veio resgatar o romantismo, não totalmente feito de utopia, mas de dor, de euforia, fruto da realidade por mim sentida, como um estado reflexivo, que se espelha na emoção, na busca do ideal não alcançado, e no contraste entre meu romantismo e o mundo.

Quero num futuro distante ter plena convicção, que contribui para valorizar a cultura, através de uma literatura construtiva, dos que prezam pela qualidade no verso escrito, como forma de gerar questionamentos objetivos sobre a existência, de um ser humano interior que busca respostas, a cerca de suas sensações, seus dramas pessoais, e um universo de coisas ao seu redor, que influenciam seu jeito de agir, pensar e principalmente sentir.

PREFÁCIO

Breno Wanderley César Segundo

Emocional e lascivo, estes são os adjetivos que melhor definem “Recitais de Emoção”.

Esta é uma obra caracterizada pela ênfase ao ser humano, na plenitude de suas sensações afetivas, tendo o amor como centro de quase todas as poesias. Do céu ao inferno das crises sentimentais e existenciais, com invocação da presença de Deus e às vezes da natureza.

Enfatiza-se de uma forma geral “O Lirismo romântico”, e a fuga da realidade, em poemas que não seguem métrica definida, com predominância do verso livre, e conteúdo consideravelmente reflexivo.

No livro, o amor é visto sob vários parâmetros, tendo o autor à preocupação direta em mostrar as diversas situações que o cercam, desde a angústia, solidão e medo, até o sonho, alegria, felicidade e euforia, contrastando às vezes com melancolia e também com doses comedidas de realismo, como em: “Mundo de Dores Profundas e À Amada Natureza”. O amor platônico também é exaltado, como nos poemas: Amor Eterno, Te Aguardo, Momento de Te Contemplar e vários outras poesias que fazem desta obra, um recital sentimental e às vezes psicológico.

As passagens interpretativas do livro são simples, mas dignas de uma análise profunda dos fatos que se passam, as imagens criadas pelo poeta são bem definidas, e o jogo de palavras é autêntico e envolvente.

Este é um livro para ser lido e apreciado, por aqueles que gostam de mergulhar através da imaginação do ser humano, e dela poder colher lições e questionamentos a cerca da vida, dos sentimentos e das sensações que fazem parte do contexto de nossa existência.

Na qualidade de elaborador deste prefácio, quero desejar aos leitores bom proveito desta obra, e que ela possa trazer crescimento intelectual e reflexivo aos mesmos, já que antes de tudo, o livro preza pelo bom gosto e pelo bom senso na sua essência.

Breno Wanderley César Segundo é Bacharel em Direito pela Universidade Federal da Paraíba, Mestre e Especialista em Educação, escritor, autor de *O Código de Ética do Jornalista Brasileiro*. É professor do Curso de Jornalismo das Faculdades Integradas de Patos-PB (FIP), onde leciona as disciplinas de Ética e Direito de Imprensa. É também professor substituto da Universidade Federal de Campina Grande onde leciona as disciplinas de Antropologia e Filosofia da Ciência. Atualmente é doutorando em Sociologia pela Universidade Federal de Campina Grande.

INFORMAÇÕES IMPORTANTES SOBRE O ESCRITOR

Vínculos a instituições literárias:

- Membro Titular da Cadeira 090 do Colegiado Acadêmico, e Imortal do Clube dos Escritores Piracicaba. E-mail: clube.escritores@uol.com.br .Piracicaba – SP. 2006;
- Membro Titular da Cadeira 483 da Academia Virtual Brasileira de Letras, “AVBL”. Endereço virtual [http:// www.avbl.com.br](http://www.avbl.com.br). Bauru – SP. 2006;
- Membro do Clube Amigos das Letras. Endereço virtual: [http:// www.clubeletras.net](http://www.clubeletras.net) . Barra Bonita – SP. 2004;
- Membro da Associação Campinense de Poetas e Escritores. Campina Grande – PB. 2005;
- Membro da Casa do Poeta Brasileiro “Poebras”. E-mail: poebrascg@yahoo.com.br . Campina Grande – PB. 2005.

Principais premiações obtidas pelo autor em concursos literários nacionais e internacionais:

- Menção Honrosa Especial no VII Concurso Nacional de Contos e Poesias Poeta Nuno Álvaro Pereira, com a Poesia: Audaz Desengano. Valença - RJ. 2005;
- Menção Honrosa na I Antologia Nacional de Poesia, Novos Poetas, Novos Talentos, com a Poesia: Relatos da Vida. Rio de Janeiro – RJ. 2005;
- Premiado na Categoria Consagrados na 4º Seletiva de Contos, Crônicas e Poesias de Barra Bonita, com a poesia: Triste Sertão. Barra Bonita – SP. 2005;
- 11º Lugar no XVIII Concurso Internacional Literário de Verão, com a poesia: Filhos do Brasil. São Paulo – SP. 2005;
- Menção Honrosa no 3º Prêmio Artez de Literatura, com a Poesia: Seres Humanos, Artez “Antologia Artística e Literária Eletrônica Internacional”. São Paulo – SP. 2004;
- Premiado na Categoria Consagrados na II Olimpíada Cultural - 500 Anos da Língua Portuguesa no Brasil, com a Poesia: Mundo de Dores Profundas. Barra Bonita – SP. 2004;
- Menção Honrosa no 4º Prêmio Artez de Literatura, com a Poesia: Triste Sertão, Artez “Antologia Artística e Literária Eletrônica Internacional”. São Paulo – SP. 2006;
- 2º Lugar na categoria poesia na 1ª edição do Concurso Internacionalizando o Jovem Escritor, com a poesia: Enigmas. Vespaziano – MG. 2007;
- Semifinalista do El Gran Concurso de Poesía em Espanól, com a poesia: Enigmas. Madri - Espanha. 2007.

Nota: Algumas das poesias premiadas nos concursos apresentados anteriormente, não se encontram presentes em Recitais de Emoção, pois serão publicadas no próximo livro a ser lançado pelo escritor.

O autor também teve poesias de seu primeiro livro, selecionadas para integrar dezenas de antologias literárias nacionais, dentre algumas delas vale ressaltar:

- Livro de Ouro da Poesia Brasileira Contemporânea, Edições 2005, 2006 e 2007 - Rio de Janeiro/RJ;
- Panorama Literário Brasileiro, Edições 2005/2006, 2006/2007 e 2007/2008 - Rio de Janeiro/RJ;
- XII, XIII, XIV, XV, XVI, XVII volumes da Antologia de Poetas Brasileiros Contemporâneos - Rio de Janeiro/RJ - 2004/2005;
- Antologia Doce Loucura, Edição 2007- Rio de Janeiro/RJ;
- Antologia Poesia Brasileira Para um Mundo Melhor, Edição 2007- Rio de Janeiro/RJ;
- Antologia Os Mais Belos Poemas de Amor, Edições 2006 e 2007- Rio de Janeiro/RJ;
- Antologia de Poemas Dedicados, Edição 2007- Rio de Janeiro/RJ;
- Antologia Os Mais Belos Textos de Natal, Edição 2007- Rio de Janeiro/RJ;
- Antologia Eldorado vol. V - Santos/SP - 2007;
- Antologia Amor e Paixão vol. II - Santos/SP - 2007;
- Antologia Arte de Viver vol. I - Santos/SP - 2007;

- Antologia Naquela Noite - Santos/SP - 2007;
- Antologia O Tempo Não Apaga - Santos/SP - 2007.

Todos esses livros foram produzidos a partir de concursos literários promovidos pela Câmara Brasileira de Jovens Escritores (<http://www.camarabrasileira.com>) e pelo Celeiro de Escritores (<http://www.celeirodeescritores.org>).

TRISTE PESAR

Lamento pelo meu peito,
Pelo meu amor esquecido desfeito,
Pela enorme dor que me consome sem jeito.

Lamento pela paixão,
O sentimento nobre que conduzi em vão,
Os pensamentos belos e tão singelos,
Do meu amor sonhado, mas hoje flagelo.

Lamento pela minha lágrima,
Tão derramada e malcuidada,
Em noites tão claras enluzadas,
A minha linda amada comigo não estava.

Lamento por meu sonho,
Desprezado sem glória,
De um amor sem história,
Que se vai da memória.

E ele parte,
Como uma brisa ou vento,
Que se vai do pensamento,
E por nós dois eu lamento.

TEUS OLHOS

Olhos nascentes como os teus,
Que olhos belos no meu horizonte,
Iluminando a aura dos sonhos meus,
Vão transpondo o imponente monte.

Vem contemplando o céu,
Olhos eternos de mesma cor,
E eu vou ficar aqui tão fiel,
De braços abertos pro meu amor.

Vem trazendo luz ao meu caminho,
E agora eu vivo pelo teu amor,
Hoje não estou mais sozinho,
E teu coração é meu salvador.

TEMPO DO MEU SOFRIMENTO

Oh, meu Deus,
Como eu vivi pouco a vida,
Me perdi no tempo quando esperei,
Pela eterna menina,
A flor mais formosa que tanto sonhei.

Ah, meus dias que deixei para trás,
Se eu pudesse voltar ao passado,
E consertar os erros que foram demais,
Para nunca ficar,
Na vida a esperar,
Pela mulher que não terei jamais.

Ah, meus sonhos,
Perdidos pelas trilhas dessas estradas,
Por longas caminhadas,
Em grandes jornadas da rotina dura,
Escravo do amor em busca da ternura,
Em que sempre estive a árdua procura.

Ah, minha idade,
Que corre veloz como o vento,
Tudo que eu lamento foi não alcançar,
Os sonhos de amor que muito busquei,
E tanto aspirei,
Sem nesta vida eu realizar.

Este é meu sofrimento,
É uma tortura uma aflição,
Ver meus desejos se desfazerem,
E eu assim morrer com a solidão.

O senhor é meu último amparo,
O rio que deságua profundas lágrimas,
E as grandes mágoas que vi nascer,
Num pecado e numa dor,
Que surgiu de um amor,
Que não pude viver.

TEMPO DO MEU SOFRIMENTO - PARTE II

Minha angústia persiste, oh, voraz solidão,
Meu peito entorpece lividamente,
A dor o corrói lentamente,
No crepúsculo da vida o amanhã sem salvação.

Os dias estão passando, meu dolorido coração,
Desse tempo que é o teu maior inimigo,
Nas asas do amor que não encontraste abrigo,
E os anjos dos céus que não te deram as mãos.

Tuas noites são sempre frias,
Como o orvalho que se forma sobre os lírios,
Nas madrugadas que vives em martírios,
Nos calafrios das tuas agonias.

Ah, meu purificado coração,
A feroz dor que inunda o meu ser,
É nunca ter te dado uma fervorosa paixão,
Para livrar-te do abandono que te faz perecer.

E de tanto sofreremos juntos,
Hoje estamos a sós, eu e você,
Áridos, pois tuas lágrimas já secaram,
E nossos sonhos se eternizaram,
Num tempo de aflição que não fizemos por merecer.

TE AGUARDO

Te espero tão eterno,
E quão eternos são os dias,
Que não cessam jamais no tempo,
Apenas se repetem e renascem,
Resplandecentes, efêmeros.

Esse amor que, como o sol,
Ressurge a cada dia,
Não nos desampara na escuridão,
Nos aquece, nos revigora,
Clarifica o nosso caminho,
E nos concede a vida eterna.

SONHAR

Sonhar,
É deter a nobreza da esperança,
É acreditar no que é incerto,
É poder crer e ter a confiança,
Em realizar um desejo eterno.

É não padecer por entre espinhos,
É tirar as pedras do seu caminho,
E assim caminhar com mais segurança.

É nunca esquecer de olhar adiante,
Deixar esquecidos os erros do passado,
E também cultivar em Deus as sementes,
Para colher os frutos sonhados.

RENDIÇÃO DOS SONHOS

Estrelas, sonhem por mim,
Quando a noite cair,
O céu vai desabar,
Eu vou me despir,
E não mais contemplar.

Aqueles meus pensamentos,
Tão cheios de apelos,
Aos sedentos desejos,
Que me inundam por te.

Estrelas sonhem,
Mas não chorem por mim,
Que lá do alto vosso pranto,
Não vire nuvens no céu,
Me envolvendo em seu manto,
Nesse mundo cruel.

REMORSO

O desgosto que aflige minha alma,
Foi dos anos que vivi a sofrer,
Pela ilusão que roubou toda a calma,
E da mulher que jamais pude ter.

Já não sonho com ela há meses,
Se treze anos se foram em vão,
Do pesar que me arrebatava às vezes,
Dilacera-me em mil partes então.

Mas, meu Deus, quanto tempo ainda resta,
Se minha vida por ela ceifei,
Vivendo meu eu aos pedaços,
Carregado por teus braços,
Pelos céus supliquei.

Para que inundes pela razão,
Se o oceano que banha meu ser,
É a tortura de uma paixão,
O estigma que me faz perecer.

RELATOS DA VIDA

Desilusões nos becos das emoções,
São dores manifestas,
Entre tantos sonhos e coisas incertas,
Na ausência descomunal das realizações.

Desilusões são sons sem canções,
De melodias perdidas no tempo,
Do nosso pensamento,
Dolorosas sensações.

Desilusões são vidas desprezadas em vão,
São relatos de grandes amores,
Não vividos, vencidos e tornados temores,
De homens sofridos, purgados e sãos.

Desilusões são martírios do coração,
Colhidos no mundo nas estradas da vida,
Pelas almas que a vida não concede perdão,
A vagar no caminho com tantas feridas.

QUIMERA DE UM CORAÇÃO

Por que me torturas?
Oh, sedento coração,
Ao incendiar-me de inspiração,
És tu a quimera das desventuras.

Delirando pelas violetas,
Aspirando as silhuetas por quem me vi chorar,
E em cada momento buscando a realeza,
Daqueles perfumes eternizar.

Mesmo sem provares da fragrância,
Da mais deliciosa rosa,
O amor eterno que não pudeste achar,
És tu audaz, mas irracional,
De tanto a razão me dilacerar.

Hoje em mais uma alvorada,
Amanheceste para um novo amor,
A padecer por mais uma alma,
Que desfaça o frio e lhe dê calor.

Prosseguindo por todo dia,
Almejando a mulher que lhe dê louvor,
Na estrada deserta a buscar a companhia,
Que abrace a beleza de um sonhador.

PRECIPÍCIO

Se hoje me encontro no desfiladeiro,
No abismo onde a dor é fácil de curar,
Clamo a Deus pelo amor verdadeiro,
Daquela que o beijo não pude provar.

Pus-me incessantemente a escalar,
A imensa elevação de onde tudo se vê,
O desespero de sofrer não me fez deter,
O topo da montanha há de me salvar.

Na subida mil pensamentos vejo emergir,
E no ouvido uma voz posso escutar,
Pedindo aos céus para eu desistir,
O topo da montanha há de me salvar.

Tantas mágoas me põem a refletir,
No trajeto difícil para superar,
Os afagos dela nunca vou sentir,
O topo da montanha há de me salvar.

Chegando ao cume quero me redimir,
Dos pecados que na terra pude praticar,
O sofrimento de não tê-la eu vou banir,
O topo da montanha vai me libertar.

PENSAMENTO DISTANTE

Vai com o vento meu pensamento,
Vai eternamente e deixa-me só.

Vai, some dos meus olhos,
Parte de mim silenciosamente,
Que por dentro sou tão carente.

Vai e cruza o céu,
O celeste infinito que não posso alcançar,
Mas não me deixes mais a chorar,
Por entre as nuvens e esse véu.

Vai que eu vou resistir,
Em tantas preces a minha dor,
Como um guerreiro e a sua espada,
Buscar a esperança que você roubou.

ODE À VIRGEM MARIA

No crepúsculo da tarde,
O pôr do sol de mais um dia,
Nos abençoai, oh, Ave Maria,
Nos defendei do mundo covarde.

Nos tomai de profunda esperança,
Para erguermos os esquecidos castelos,
Dos filhos quase sem lembrança,
Dos seus sonhos que se foram belos.

Nos aquecei nas madrugadas frias,
Principalmente aos sem cobertor,
Aos que sucumbem sem ter calor,
Aos que almejam a luz do dia.

Nos falei novamente crianças,
Para tornar o mundo mais humano,
Dos corações sempre tão profanos,
Que conduzem o ódio em tanta pujança.

Nos inunde com vossa santidade,
Se é disso que a humanidade carece,
Às seis horas ouço vossa prece,
E meu coração é serenidade.

O SEU AMOR ESTARÁ COMIGO SEMPRE

Sob o mesmo sol,
Que seus passos enxergava,
Os campos ficavam,
Na primavera mais belos.

Das rosas vermelhas,
Você recebeu,
Um amor verdadeiro,
Para lhe cobrir de sonhos,
Uma bênção do céu,
Para lhe proteger,
E um véu de noiva,
Para lhe envolver.

As nuvens que ali passavam,
Derramavam lágrimas,
Por tão belo amor,
Que o vento conduziu,
E mesmo no cansaço,
De duras batalhas,
Nosso amor sincero,
Assim resistiu.

Mas, se algum dia,
O mundo me condenar,
E me crucificar por pesada dor,
Saiba que por você eu hei de esperar,
E sempre me guardar,
Na eternidade por nosso amor.

NOS BRAÇOS DA SOLIDÃO

A noite é o berço da ausência,
Do homem cingido a sua solidão,
De tudo que fere abrupta indecência,
Lágrimas eliminando por coisas em vão.

Lamúria que cai então,
Se ela nunca me viu chorar,
Braços abertos na escuridão,
Nem mesmo a lua há de me salvar.

Pois não tenho dela o coração,
Em tantas noites sem tê-la comigo,
Me vi enfermo por essa paixão,
Um amor eterno, esse é meu castigo.

MUNDO DE DORES PROFUNDAS

Ainda ontem ouvi uma voz dizer,
Que somos nós todos escravos,
Das dores profundas que se renovam,
Dos tempos escuros que só se curvam,
Aos prazeres do mundo que nos afogam.

Somos sangue que se viu escorrer,
Dos martírios das coisas da vida,
Dos palácios que não conseguimos erguer,
Das fortunas que não podemos ter.

Num mundo que não é de lágrimas,
As minhas escorrem,
Sem ninguém ver,
Minha vida passa e eu posso perceber.

Que nossa dor é bem mais forte,
Porque ao mundo pertencem nossos olhos,
Pertencem nossos frios corações,
Presos às eternas ilusões,
Do poder e das grandes ambições.

E às vezes eu me sinto como uma ilha,
Cercado de desamor por todos os lados,
As pessoas padecem sem amor na vida,
E vêem seus sonhos adormecerem abandonados.

O mundo sem compaixão,
É uma semente fértil,
Que por vezes germina da desilusão,
E em nossos dias nós somos flagelos,
De tantos temores que sofremos em vão.

MORRI MAIS UMA VEZ

Meu sonho me abandonou,
E mais uma vez aqui estou,
Sem palavras e quase mudo,
Bem distante do mundo.

Fugi de tudo,
Para desafogar minha dor,
Eu vim para cá,
Vim refletir,
Conversar com Deus,
E me redimir.

Para pedir desculpas,
Por amar-te demais,
Sonhar demais,
E não ser capaz,
De encontrar a paz.

Ao teu lado,
Peço meu coração,
Quero que me desculpes,
Pela judiação.

Eu te condenei,
Pela minha carência,
E não tive a decência,
De usar a razão.

Perdoe-me, meu coração,
Absolva-me do meu pecado,
Do castigo que anda comigo,
Eu sou bandido,
Mas não sou culpado.

MOMENTO DE TE CONTEMPLAR

Em tuas lágrimas,
Transbordam meus sonhos,
Pelos caminhos da eternidade,
Por onde os salvos trilharão.

Em teus olhos,
O renascer dos teus sonhos,
É a remissão dos teus pecados,
É o crepúsculo do sol,
Na plenitude da liberdade.

Em tua face,
O ar puro da inocência,
Fez-me acreditar na absolvição,
De todos os meus pecados.

Em teus lábios,
O Teu beijo tão delicioso,
Fez-se presente,
Por todas aquelas noites,
Em que sonhei te amando.

Em teu corpo,
O teu fogo queima minha alma,
As tuas chamas são ardentes,
E o teu calor,
É minha purificação.

Em teu amor,
O temor te abandonará sem lágrimas,
O teu sorriso é luz no infinito,
Teu coração é minha contemplação.

Em ti,
Os meus sonhos chegam,
O meu amor alvorece,
A tua lembrança é minha coragem,
A tua sombra são meus passos.

Em meu coração,
Teu amor é verdade,
Tua voz, devoção,
Teu desejo, paixão,
Teu nome, tão eterno,
Como os caminhos do universo.

Você é fantasia,
E luz na escuridão,
O sol nascente em minha áurea,
O refúgio da tempestade,
A calma das tormentas,
O alívio da minha dor.

MEU PEITO SOFRIDO

Ai, minha idade áurea que foi embora,
Partiu de mim sem despedida,
Deixou-me caminhando por esta vida,
Contando as mágoas de quem chora.

As noites são tão frias, meu sofrido coração,
Que lateja pelo tempo que te deixou,
Tuas rosas favoritas não estiveram em tuas mãos,
Pelo feroz abandono que te crucificou.

Os dias sombrios que te cercam,
O gosto amargo de não alcançar,
O canto dos pássaros de manhã cedo,
Faz tua voz então calar.

Mas busque ainda inspiração,
Para guardar esses sonhos em ruínas,
Neste mundo que o destino comanda,
Contínuo vivendo com a tua sina.

MAR DOS MEUS ANSEIOS

Imenso mar de águas escuras,
E temerosas funduras,
Que posso imaginar,
Eu posso buscar,
Em tuas bravuras,
Tamanhas ternuras,
Que estou a sonhar.

Nessas águas de espuma,
Mulheres tão lindas,
Ponho-me a pensar,
E na água salgada,
Eu deixo uma lágrima,
Se misturar.

Para que o mar,
Receba minha dor,
E me dê o amor,
Que quero encontrar.

LUTEI PELO TEU AMOR

As vinhas que semeei no outono,
Não obtive doce sabor,
Dos campos que derramei labor,
A vida inteira por meu grande sonho.

Cultivei-as para alcançar o mel,
Com a audácia de um gladiador,
De olhos abertos para o clamoroso céu,
Pergunto a Deus pelo meu amor.

Nesses imensos e sinuosos campos,
Onde não colho majestosas uvas,
No chão rabisco tuas curvas,
E vejo escoar meus rios de pranto.

E as minhas mãos tão calejadas,
Por semear neste árduo solo,
Fico sentado e não me consolo,
Na solidão de tantas jornadas.

Mas não desistirei das doces vinhas,
Se por elas vivi a sonhar,
Com o encanto do seu sabor,
De uma terra árida de amor,
Almejei te encontrar.

LUA DOS SONHOS ETERNOS

Lua,
Que o teu brilho,
Refleta a beleza,
Dos nobres corações,
Dos apaixonados,
E dos já cansados,
Na dor da incerteza.

Lua,
Das noites que busquei,
E tanto desejei,
Ter um amor para te observar,
E um sonho eterno,
Para em ti guardar.

Lua,
Luz que ilumina o mundo,
E o pranto profundo,
Dos que sonham,
Com amores incertos,
Dos que carregam,
Tamanhas dores,
Dos que trazem flores,
E não colhem amores.

Lua,
Você é tesouro da natureza,
E Deus que fez a tua beleza,
E me deu a certeza,
De um amor alcançar,
E assim realizar,
Uma grande proeza.

LIBERTA-ME DA EMOÇÃO

Abandona-me meu instinto,
Que não emanas da sábia razão,
Tu dilacera-me sem compaixão,
Se hoje pairo num labirinto.

A clamar por liberdade,
Minha alma arde na servidão,
Pelos olhos vislumbrados naquela tarde,
Que tanto supliquei aos céus em vão.

E que olhos infantes eu contemplei,
Da suntuosa do meu coração,
Quase sem palavras eu murmurei,
Acorrentado pela voraz paixão.

Que me enchia de enorme brado,
Mas meu peito por amor rejeitado,
Mais tarde se tornou desilusão,
Condenou-me pela paixão,
E hoje estou purgado.

Surrado e mal amado,
Mas não alforriado da emoção,
Liberta – se profano coração,
Para que não padeça por novo pecado.

INSPIRAÇÃO POR AMÁ-LA

Que carência é essa que toma minha alma,
Como este universo que enxergo de olhos nus,
Ao cair à noite sem a bênção de tuas mãos,
Meus olhos rasos buscam teus olhos luz.

Buscá-los-ei na fria noite de tanto mistério,
Olhos singelos que não pude ter,
Meu pensamento sincero, eu confesso,
É tê-la em meus braços no alvorecer.

Me aquecendo de manhã cedo,
Na mesma cama pude conviver,
Por longas madrugadas,
Sem vislumbrar as tuas pálpebras,
Tanto me vi padecer.

Hoje estou aqui,
Escrevendo ainda para o meu amor,
Refletindo por vezes nas solitárias noites,
Colhendo a inspiração pelo seu louvor.

IMAGINANDO O NOSSO AMOR

Estou tão longe,
Aspirando tuas mãos,
Que castigo impetuoso,
Vou me tornar um homem são.

E como eu queria,
Tuas mãos em meu delírio,
A fina flor da tua pele,
O teu perfume sabor de lírio.

Ah, como eu preciso,
Da tua voz e teu gemido,
Ecoando a noite em meu ouvido,
A tua boca é meu retiro.

Nessa longa madrugada,
Onde o céu límpido abstrai as lágrimas,
Que as estrelas te dedicaram,
Na noite nua em que tanto sonhou,
Um coração por duas almas.

ESTOU EM SUAS MÃOS

Salve o meu sonho,
Porque ainda sonho para poder viver,
Eu sonho só com o nosso castelo,
Seu calor eterno irá me aquecer.

Salve o meu sonho,
Eu ainda sonho e vivo para você,
A utopia de erguer minha vida,
Na eternidade de a acolher.

Salve-me então,
Pois a minha vida está em suas mãos,
O ar que respiro está sempre consigo,
E o seu destino minha maior razão.

ESPERA DESCOMUNAL

Inconscientemente te espero,
Da forma mais incomum possível.

Vai-se o colorido das rosas,
Vem a queda das folhas,
De estação a estação,
Repetição sempre igual.

O tempo passa em ritual contínuo,
Meu relógio irrompe o infinito,
Tic-tac milhões de vezes,
Todo o universo em mutação.

Tudo passa,
Tudo muda microscopicamente
Num segundo,
E eu, a bilhões de segundos a te aguardar.

Sóbrio, mas repleto de cabelos brancos,
Mais sério, mais maduro, e sempre,
Cada vez mais teu.

DEUS E O MEU AMOR

Meu Deus,
Todos os dias na hora do pôr do sol,
Eu peço a tua bênção para fugir da solidão,
E fico a refletir sobre o meu amor,
Para me afastar da dor,
E encontrar resignação.

Minhas palavras, senhor,
São vozes do meu interior,
Do anseio de abraçar,
A mulher do meu destino,
Em que me faço menino,
E vivo a desejar.

A tua fé,
É o que me mantém a esperança,
E eu me sinto quase uma criança,
Para de joelhos rezar,
Para tentar transformar,
Meu sonho em perseverança.

A tua oração,
Me mantém forte,
Para sonhar com um amor,
Para vencer a morte,
Para lutar contra o mundo,
Me entregar profundo,
E acreditar na sorte.

A tua sabedoria,
É minha busca,
A eterna cura das minhas mágoas,
Do meu amor e minhas lástimas,
Das minhas noites solitárias.

São momentos de reflexão,
De amor e devoção,
Que me ponho a escrever,
E assim fico a crer,
Que vou alcançar minha paixão.

DESABAFO

Ah, imensa dor que inunda minha alma,
Céu que desaba à meia-noite em minha cama,
A palidez da solidão que estampa,
Em meu semblante a mulher que me falta.

Nesta vida eu sempre provei,
O gosto amargo de viver para amar,
A mulher bela que tanto sonhei,
Oh, meu Deus, nunca pude encontrar.

Mas se à noite algum anjo me ouvisse,
Para me livrar da dor que me mata,
Pediria, se a justiça existisse,
Me mostrai a mulher que me salva.

CONTEMPLO VOCÊ

Eu vou navegando,
Nos oceanos desta vida,
Pelas esquinas, pelos bares,
Contínuo caminhando,
E sempre te buscando,
Por todos os lugares.

Passam os dias,
Passam os momentos,
Passa o tempo,
Só não passa você,
Tu és eterna nos meus sonhos,
Desde quando eu pude te ver.

Mas, oh, rosa tão bela,
És a flor mais singela,
Que já vi florescer,
No seio deste amor,
Que brota do ardor,
De todo o meu ser.

BRAVO CORAÇÃO

Meu coração é uma ardente pira,
Que o sentir do amor ele almeja,
Ao sonhar com aquela que deseja,
Faz versos nas cordas de uma lira.

Compondo-nos com todo ardor,
No nascer do sol em que o céu se ruboriza,
Pleno, harmônico em todo glamour,
Pela bela que o sonho eterniza.

E vai vivendo pela sua musa,
Neste mundo de tanta tristeza,
Com o destino que vida conduza,
Mas sonhando pelos braços da beleza.

Vai, continua coração,
Nestes sonhos que o fazem realeza,
Esta sina que o afasta da razão,
Minha vida, fervorosa incerteza.

Vai, meu audaz coração,
E ame até meu último dia,
Se me inunda de tanta emoção,
Pra realizar a sua fantasia.

AUDAZ DESENGANO

O feroz erro do passado,
Ainda irrompe a minha mente,
Aglutina-me irrefutavelmente,
Meu peito excomungado.

Deixa-me em prantos,
Sem cantos, nos cantos,
Sem homônimos distinguir,
Soluçando e bramindo em desencantos,
Só o senhor é quem pode corrigir.

O pecado de ainda te aguardar,
Por anos e demais desenganos,
Sem nunca poder te deter,
E em meus braços calores receber,
Deste amor tão eterno e insano.

ANOS E ANOS

Há quanto tempo a estou buscando,
O pranto escoando desejo voraz,
Atrás de uma face que me deixa bradando,
Anos aguardando padecendo sem paz.

Desse sonho que me faz estupefato,
Toma-me por completo do mundo irreal,
Adormeço e a chamo no delírio carnal,
Alvoreço em flama amor insensato.

Queimando, e sem tê-la comigo,
Meu peito, maior sofredor,
Anoiteceu esperando castigo,
Amanheceu nesses anos sem amor.

E até quando ainda há de buscá-la,
Das horas que me deixam rapidamente,
Nas noites frias, coração carente,
Entorpeces sozinho na utopia de amá-la.

ANJO DE DEUS

Anjo de Deus estou a tua procura,
E nas trilhas desertas derramando clamor,
Nas noites tão frias não alcanço calor,
Ante a solidão que minha alma tortura.

Anjo de Deus me afaste do pecado,
De não ter provado o sabor do mel,
Do descaso profundo do ser não amado,
Num amor buscado com gosto de fel.

Anjo de Deus dê um novo sentido a minha vida,
Ajude-me a renascer em meio às magoas,
E esquecer as chagas em mim contidas,
Se vou padecendo em tantas lágrimas,
Me vejo a vida tão subtraída.

Anjo de Deus sou seu seguidor,
E quero sua luz para viver em paz,
Já que sou sozinho e não encontro um amor,
Eu aqui estou condenado pela dor a sofrer demais.

AMOR QUE MORRE

A flor do amor no meu peito morre,
Pálida, dormente, sem seu alarde,
Dói meu peito, abandonado que arde,
Nas chamas da solidão em que sofre.

Esta flor, oh, meu Deus, eu lamento,
Ser tão bela nesta vida tão ingrata,
Sem sorte p'ro mundo que a maltrata,
Esfacelou-se em lágrimas ao vento.

Esta flor que a beleza me deixou,
Sem palavras, tão carente em mágoas,
Da musa tão eterna só restou,
A dor da sua ausência em minha alma.

Hoje sofro o estigma do desamor,
Do abandono que me aflige a todo segundo,
Os meus olhos já não choram por este mundo,
Que condena ao suplício esta flor.

AMOR ETERNO

Até que os dias findem,
E toda a natureza pereça,
O céu se torne turvo,
Como o âmago do universo,
Eu estarei sempre contigo.

Pois teu cerne é minha algema,
O cárcere eterno dos meus sonhos,
Você e ninguém mais.

Os dias se passam continuamente,
E minha vida é corroída pelo tempo,
Mas em mim você sobrevivi,
Como o sol que jamais se apaga,
Como o próprio tempo que nunca finda.

Você eternamente...

ALMEJO TEU AMOR

Os castelos que não pude elevar,
São amores que não pude viver,
Eu sonhei, oh, meu Deus, encontrar,
A mulher por quem vivo a sofrer.

São castelos tão feitos de sonho,
Que se erguem desde o sol nascer,
A juventude do homem medonho,
Que não cansa nem no anoitecer.

Mas não existe homem incansável,
Como eu de desvairada emoção,
Do calor fecundo e incurável,
Que flameja em seu coração.

Nesse caminho que sigo na vida,
Quero eu ter tanto cuidado,
Pois não quero ficar desolado,
Amanhã sem teus braços querida.

A RAZÃO DO MEU DILEMA

Luz do sol, serena luz do dia,
És minha companhia,
Do suor que escorre do meu rosto,
És símbolo do desgosto,
E retrato de uma agonia.

Menina dos meus vinte anos,
Que deixou saudade,
No coração que ainda arde,
O fervor do teu amor,
Eu conduzo à castidade,
Como prova da lealdade,
Que carrego em teu louvor.

Mas o que devo fazer então?
Se é de outro o teu coração,
E desprezas o meu compromisso,
E me entregas à ilusão.

E esta realidade é dor forte,
Que assim sacode,
E maltrata o coração,
De quem ergue seu destino,
Com os pilares da emoção.

Não deixes teu querido,
Sofrer assim em vida,
Entrega-me a saída,
Para realizar este meu sonho,
Porque não há verdade,
Para eu viver em minha vida,
Se minha querida,
For realidade,
Apenas em sonho.

À AMADA NATUREZA

Amo-te, natureza,
Se a carência que a mim castiga,
Livraste-me da paixão antiga,
Pela magia da tua pureza.

E quão singela é a tua existência,
Agora edifico versos pela tua beleza,
Faço-te minha fortaleza,
Mas inundo-me pela clemência.

Ao ver-te declinar,
Ante as sombras da alma humana,
O vazio da ambição mundana,
Põe meu peito a dilacerar.

E perante tua aniquilação,
Hoje estou a sofrer,
Pondo fim à última paixão,
Que meu coração aspirou viver.



Incentivando os novos
talentos literários!



Rodrigo César Limeira nasceu em Patos no Sertão da Paraíba, mas atualmente reside em Campina Grande. É meteorologista e dedica-se a atividades de pós-graduação e pesquisa em Meteorologia na Uni-

versidade Federal de Campina Grande. Tem participação em cerca de cem concursos literários sendo premiado em vários. Foi editado em dezenas de antologias literárias, é titular da cadeira 90 do Colegiado Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba, e da cadeira 483 da Academia Virtual Brasileira de Letras, possui poesias publicadas em sites de várias entidades literárias como as citadas abaixo:

Camara Brasileira de Jovens escritores:

<http://www.camarabrasileira.com/rodrigocezar.htm>,

Celeiro de Escritores:

<http://www.celeirodeescritores.org/rodrigocezar.htm>,

Clube Amigos das Letras:

<http://www.clubeletras.net/Vozes1/1110.html>.

ISBN 978-85-99822-63-0



9 788599 822630